

# O ENSINO DE ESGRIMA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

## TEACHING FENCING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

### AUTORES

Guilherme dos Santos Amadeu<sup>1,2</sup>

 0000-0001-9972-513X

Joel Oliveira de Souza<sup>1,2</sup>

 0000-0001-7185-874X

Thamires dos Santos<sup>1,2</sup>

 0000-0002-4307-4099

Mateus Amorim de Souza<sup>1,2</sup>

 0000-0002-0443-6552

Romario Bastos dos Santos<sup>1,2</sup>

 0000-0002-5441-8264

Otávio Augusto Garbin de Souza<sup>2,3</sup>

 0000-0002-8028-911X

Ana Paula Rodrigues<sup>2</sup>

 0000-0001-9856-7061

<sup>1</sup> UNIFATECIE – Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Norte do Paraná, Paranavaí, PR, Brasil.

<sup>2</sup> GPESDE – Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Física, Saúde e Desempenho, UNIFATECIE, Paranavaí, PR, Brasil.

<sup>3</sup> UNOPAR – Universidade Norte do Paraná, Londrina, PR, Brasil.

DOI: 10.33872/rebesde.v1n1.1-6

### CONTATO

Guilherme dos Santos Amadeu

guiamadeu6@gmail.com

Rua: Eleodoro Galdino da Silva, nº 958

CEP: 87880-000 – Guairaçá, PR, Brasil



Copyright: este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Atribuição Creative Commons License®, que permite o uso irrestrito, distribuição, e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e fonte originais são creditados.

### RESUMO

Neste artigo buscaremos possibilidades de se trabalhar a Esgrima na Educação Física Escolar. As lutas são conteúdos estruturantes da Educação Física Escolar, porém, não são muito trabalhadas. Alguns professores apresentam como empecilho a falta de vivência na área, ausência de material didático e espaços adequados, bem como associação com fatores de violência. Dentro desse conteúdo, a Esgrima foi a menos citada quando o assunto é que conteúdos transmitir em lutas. A partir dos dados coletados, encontrou-se a possibilidade de trabalhar a Esgrima na escola, levando em conta as três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. Através da Esgrima, os alunos podem conhecer uma nova prática, vivenciar habilidades nunca antes vistas e experimentar sentimentos colaborativos, de respeito ao colega e às regras, desenvolvendo seu espírito esportivo. Trabalhando a Esgrima numa perspectiva adequada ao âmbito escolar, interesses serão despertados, o que pode levar a possíveis revelações de talentos.

**Palavras-chave:** esgrima, lutas, educação física escolar, currículo.

### ABSTRACT

In this article, we will seek opportunities to work Fencing in Physical Education. The fights are structuring contents of physical education, however, are not much worked. Some teachers have obstructed by the lack of experience in the area, lack of Courseware and space, as well as factors associated with violence. Within this content, Fencing was the least important consideration when it comes to transmitting content in fights. From the data collected, it was found the possibility of working in the fencing school, taking into account the three dimensions of content: conceptual, procedural and attitudinal. Through fencing, students can learn a new practice, experience and abilities never before seen collaborative experience feelings of respect for the rules and colleague, developing their sportsmanship. Working the fencing on proper school environment perspective, interest will be aroused, which can lead to the possible revelations of talent.

**Keywords:** fencing, fights, physical education, curriculum.

**Recebido:** 01/01/2020 | **Aprovado:** 05/10/2020

## 1. Introdução

No documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e das Diretrizes Curriculares Estaduais – Educação Física (EF), as Lutas aparecem como conteúdo estruturante da Educação Física Escolar. Porém, a literatura nos mostra que a efetivação da vivência desse conteúdo tem esbarrado em muitos obstáculos, como a falta de experiência em lutas por parte dos docentes, ausência de material didático e espaços adequados para a prática bem como a associação das lutas com

violência e agressividade (senso comum), como se esses fatores fossem intrínsecos à prática.

Ao mesmo tempo, há inúmeras possibilidades e alternativas de se trabalhar com esse conteúdo na escola, tornando os alunos participantes desde a construção do material didático até o combate em si. Dentre os conteúdos básicos que podem ser trabalhados de tal forma, encontra-se a Esgrima. Sendo um esporte de combate com instrumento mediador (as armas), a Esgrima acaba se tornando a última das possibilidades de ser trabalhada no

âmbito escolar. Neste artigo, discutiremos sobre as restrições que encontramos no ensino das lutas, contrapondo com as possibilidades de se trabalhar a esgrima na escola.

## 2. Métodos

Foram pesquisados por meio de revisão sistemática de estudos publicados em periódicos nacionais e internacionais, artigos no Google Acadêmico, nas bases de documentos científicos: Scielo, Periódicos Capes, Google Scholar no intervalo de cinco (5) anos, período de 2015 a 2020. Na base Scielo utilizamos os termos booleanos “Ensino de Esgrima” OR “Aprendizagem” AND “Artes Marciais” OR “Lutas” OR “Jogos de Oposição” OR “Jogos de Combate” AND “Escola” OR “Escolar”, OR “lutas na escola”, AND “ensino de lutas”, OR “esgrima na escola” AND “esgrima escolar”. A partir dos artigos encontrados nas ferramentas eletrônicas acima citadas e com os artigos passados pelo professor em sala, o objetivo geral é fazer um diálogo entre os autores que discorrem sobre o panorama do ensino das lutas na escola. Na sequência, como objetivo específico, serão apresentadas as possibilidades de se trabalhar a esgrima na escola, desde materiais alternativos até a prática.

Juntamente com as buscas nas bases de artigos científicos, realizamos uma averiguação meticulosa nos periódicos catalogados no sistema Qualis/Capes. As revistas com temática pautadas à Educação Física escolar qualificadas nos estratos A e B foram examinadas com os termos contidos no ensino de lutas, já aludidos.

Estiveram abrangidos artigos que se abeiravam ao ensino de lutas no espaço da EF escolar ou a discricção sobre o tema no currículo acadêmico, que foram promulgados em periódicos nacionais e internacionais (língua inglesa e espanhola). Os itens escolhidos para revisão constituíram categorias em três linhas de approach, conforme o assunto escolhido: ensino de esgrima na constituição do docente; probabilidade de approaches da esgrima na escola e melhoramentos medidos pela experiência da esgrima na escola.

O encadeamento metodológico para escolha dos artigos conexos aos critérios adjudicados há sido: investigação da terminologia já referendada, escolha depois de ver os títulos, preferencialmente após ler as sinopses e finalmente a eleição depois de se inteirar sobre o artigo completo.

## 3. Resultados

Nascimento e Almeida. (1) afirmam que as lutas são pouco exploradas na escola e quando porventura aparecem se dão através de uma terceirização do conhecimento, através de projetos ou oficinas desvinculadas do projeto pedagógico curricular. Esses autores citam ainda uma pesquisa realizada pelos alunos de graduação em Educação Física da UNIJUÍ (RS), na disciplina de Metodologia do Ensino de Lutas, onde foram entrevistados professores das escolas públicas do Rio Grande do Sul sobre o trato pedagógico desse conteúdo. Entre os argumentos impeditivos mais citados pelos professores pesquisados estava a falta de vivência na área, tanto na graduação, quanto na vida pessoal e a preocupação com o fator violência, considerados por eles inerente à prática de lutas. (2) Acrescentam ainda a falta de material didático, espaço determinado para a prática e vestimentas apropriadas para o exercício e reforçam a associação à violência.

Porém, não podemos ficar estáticos perante os paradigmas que nos são apresentados. Segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Física (3): [...] as lutas devem fazer parte do contexto escolar, pois se constituem das mais variadas formas de conhecimento da cultura humana, historicamente produzidas e repletas de simbologias. Ao abordar esse conteúdo, deve-se valorizar conhecimentos que permitam identificar valores culturais, conforme o tempo e o lugar onde as *lutas* foram ou são praticadas.

Para que a proposta das DCEs se efetive, é necessário que as Lutas passem por uma transformação didático-pedagógica, indo além do gesto técnico, a fim de promover a compreensão dos significados e simbologias que permeiam a prática (4). Da mesma forma é necessário que os professores se aproximem cada vez mais desse conteúdo, acadêmica e profissionalmente. Se por um lado a formação inicial é deficiente, devemos buscar nos aperfeiçoar e atualizar buscando programas de formação continuada, bem como aprender com os próprios alunos e fazê-los atores principais do processo educativo.

Outro grande problema que os docentes enfrentam é sobre os critérios para a escolha das modalidades de lutas a serem passadas na escola. E nesse quesito, a Esgrima é a menos citada. O quadro a seguir mostra um levantamento feito por (2):

Quadro 1: Modalidades de lutas propostas por alguns autores.

Autores	Judô	Caratê	Capoeira	Boxe	Taekwondo	Esgrima
Soares et al.						
PCNs	✓	✓	✓	✓	✓	✓
São Paulo	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rio Grande do Sul	✓	✓	✓		✓	

A partir disso, buscamos verificar as possibilidades de se trabalhar a esgrima na escola.

#### 4. Discussão

Dentro da Educação Física escolar, as lutas encontraram seu lugar através dos jogos de oposição. E a esgrima pode ser trabalhada através deles (5).

Dentre as especificidades da esgrima, existe a necessidade de ter um parceiro/adversário para que a atividade evolua, é um grande fator para se trabalhar a cooperação, visto que um depende o outro para que o exercício se efetive. O instrumento de mediação, que podem ser espada, sabre ou florete, faz com que o aluno trabalhe sua percepção de espaço, utilizando não só o físico, mas também o cognitivo em conjunto. Os deslocamentos (técnicas de marchar e romper – denominação da movimentação para frente e para trás própria da Esgrima) proporcionam uma situação de alternância de equilíbrio e reequilíbrio dinâmico, bem como a distância da área de combate (de 3 a 5 metros), que exigem concentração e percepção dos alunos. O espaço para a prática não possui exigências materiais, basta apenas uma quadra ou espaço aberto em que a superfície seja lisa e não-derrapante. Não há categorias dentro da esgrima, fazendo com que todos lutem de igual para igual, não importando o tipo físico, idade ou sexo (em combates entre os do mesmo gênero).

Entre outros fatores, a esgrima é um ótimo conteúdo a ser transmitido, pois contribui para a formação física, cognitiva, afetiva e ética. E além de trabalhar com a totalidade da expressão corporal do aluno é de fácil adaptação: o material didático pode ser produzido pelos próprios alunos, desenvolvendo a criatividade e fazendo dos discentes partes importantes do processo; o espaço para a prática não possui exigências específicas, podendo acontecer em qualquer espaço que possibilite o deslocamento; e as regras são flexíveis para que a prática seja fácil e compreensível aos alunos.

Sobre os objetivos da esgrima no âmbito escolar, ela pode ser utilizada dentro das três dimensões dos conteúdos: conceitual (o que saber), procedimental (o que fazer) e atitudinal (como deve ser). Seguindo essa metodologia, os conteúdos a

serem trabalhados dentro de cada uma dessas dimensões seriam o conhecimento da origem da modalidade, das regras, das táticas de ataque e defesa e projeto dos materiais (dimensão conceitual), vivenciar as técnicas previamente conhecidas, construir o material projetado e combater com o colega (dimensão procedimental) e proporcionar atitudes e valores relacionados às lutas, como condutas éticas de solidariedade e respeito ao adversário, conhecer os limites do próprio corpo e despertar o espírito esportivo, aprendendo a ganhar e perder (dimensão atitudinal).

#### 5. Conclusão

Entendendo as lutas como conteúdo estruturante no currículo da Educação Física e levando em conta tudo o que foi discutido anteriormente, alguns objetivos podem ser estabelecidos dentro do conteúdo, para que ao final do período planejado pra se trabalhar a esgrima, como ensina (6), os alunos adquiram: conhecimentos básicos de como “tocar” e “não ser tocado”; aprender a fintar; conhecer os fundamentos técnico-táticos de ataque e defesa; aprender as regras da modalidade, bem como as normas de segurança; vivenciar experiências de colaboração e satisfação através da prática, interagindo com os colegas e conhecendo os limites do próprio corpo.

Há diversas correntes metodológicas na Educação Física Escolar, algumas bem aceitas, outras um tanto polêmicas. E cabe aos professores escolherem o caminho a seguir. Quando se fala em esporte, muitos fazem uma relação direta com a técnica perfeita, e para muitos a escola é o celeiro perfeito de atletas. Porém, essa perspectiva tecnicista é seletiva e excludente, deixando de fora muitos alunos que não conseguirão executar o gesto com perfeição, privando-os de uma experiência única que poderia fazer diferença em suas vidas, utilizando os Jogos de Oposição como referenda (7). Um país tão grande como o nosso tem muito potencial para revelar grandes talentos na Esgrima, bem como em outros esportes que não tem tanta tradição. É lamentável que tantos milhões de jovens promessas pelo país inteiro busquem apenas o sonho da paixão nacional. O futebol é a identidade do brasileiro e parece que todo brasileiro nasce para ser jogador (poucos conseguem sê-lo e muito poucos chegam ao estrelato). Mas sabemos da

realidade que se passa por trás desse fenômeno esportivo, mas não cabe aqui discutir.

Não há dúvidas de que a escola possa ajudar na detecção de novos talentos, mostrando aos alunos que há outras possibilidades, despertando assim o interesse por outras práticas através do ensino do novo, do diferente, do não-usual e, muitas vezes, até desconhecido. É necessário sair da zona de conforto e inovar. Só assim faremos da Educação Física uma área mais respeitada no âmbito escolar.

### Referências

1. Nascimento PRB do, Almeida L De. a Tematização Das Lutas Na Educação Física Escolar: Restrições E Possibilidades. *Mov Porto Alegre*. 2007;13(3):91–110.
2. Rufino LGB, Darido SC. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. *Conexões*. 2013;11(1):144–70.
3. Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Educação Física. Livro Didático Público. 2008;13–83.
4. KUNZ E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Injuí Ed da Unijuí. 1994;
5. Carlos dos Santos S, Souza R, Ruiz Sanchis L, Oliveira S, Araujo M. Juegos de oposición: nuevas metodologías para la enseñanza de deportes de combate. Vol. 7, e-balonmano.com: *Revista de Ciencias del Deporte*. 2011. p. 45–62.
6. SANTOS SLC DOS. Juegos de Lucha: iniciación a los deportes de combate. Ed CRV. 2018;(16):212.
7. SANTOS SLC DOS. Jogos de Oposição: Enisno das Lutas na Escola. São Paulo Ed Phorte. 2012;1–208.
4. KUNZ E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Injuí Ed da Unijuí. 1994;
5. Carlos dos Santos S, Souza R, Ruiz Sanchis L, Oliveira S, Araujo M. Juegos de oposición: nuevas metodologías para la enseñanza de deportes de combate. Vol. 7, e-balonmano.com: *Revista de Ciencias del Deporte*. 2011. p. 45–62.
6. SANTOS SLC DOS. Juegos de Lucha: iniciación a los deportes de combate. Ed CRV. 2018;(16):212.
7. SANTOS SLC DOS. Jogos de Oposição: Enisno das Lutas na Escola. São Paulo Ed Phorte. 2012;1–208.

### Como citar este artigo:

*Amadeu GS, De Souza, JO, Dos Santos T, De Souza MA, Dos Santos RB, De Souza, OAG, Rodrigues AP. O ensino da esgrima na educação física escolar. REBESDE. 2020; 1(1):1-4.*